

Boletim Econômico

Ed. 305 • Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2025

Conjuntura Econômica

Produção industrial recua pelo segundo mês consecutivo

Produção Industrial. Em novembro de 2024, descontados os efeitos sazonais, a produção industrial brasileira registrou queda de 0,6% em relação ao mês anterior, marcando a segunda retração consecutiva.

Na passagem mensal, houve predominância negativa entre os segmentos, com 19 dos 25 ramos pesquisados registrando recuo. As maiores influências negativas vieram da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,5%) e coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-3,5%). Por outro lado, entre as atividades que apresentaram crescimento, fabricação de máquinas e equipamentos (+2,3%) exerceu o principal impacto positivo.

Apesar da queda na comparação mensal, a indústria acumulou crescimento de 3,2% no período de janeiro a novembro de 2024 em relação ao mesmo período de 2023. O resultado decorreu da expansão nos segmentos de transformação (+3,7%) e extrativo (+0,7%). No entanto, mesmo com o desempenho positivo acumulado no ano, a produção industrial ainda opera 15,1% abaixo do pico histórico alcançado em maio de 2011.

Inflação fecha 2024 acima do teto da meta

Inflação. Em dezembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,52%, superando a taxa de novembro (+0,39%). Com esse resultado, a inflação brasileira fechou 2024 com uma alta acumulada de 4,83%, acima do teto da meta inflacionária de 4,5% estabelecida pelo Banco Central do Brasil para o ano.

No acumulado do ano, o índice foi puxado pela alta dos preços livres (+4,9%), que são determinados pelas forças do mercado. Dentro desse grupo, houve aumento em serviços (+4,8%), com destaque para o subitem refeição fora do domicílio, alimentos (+8,2%) e bens industriais (+2,9%). Ademais, em 2024, os preços administrados, que são regulados por contratos ou órgãos públicos, registraram aumento de 4,7%, influenciados principalmente pela alta da gasolina e dos planos de saúde.

Rio de Janeiro

Em dezembro de 2024, o IPCA do estado registrou alta de 0,58%. Em 2024, o índice acumulou alta de 4,69%.

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2025*
Atividade									
PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,0%	1,9%
PIB RJ**	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	4,7%	4,5%	4,1%	3,3%
Agropecuária RJ	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	2,5%	1,0%	1,7%	1,4%
Indústria RJ	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	6,3%	6,7%	5,0%	4,7%
Serviços RJ	-0,8%	1,1%	-2,2%	-2,5%	3,3%	2,8%	3,3%	3,4%	2,3%
Inflação									
IPCA	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,0%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	14,25%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,31	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,93

Nota: * Estimativas FIRJAN

** O PIB-RJ de 2023 é uma estimativa da FIRJAN

Agenda da semana | 13/janeiro a 17/janeiro

14/janeiro:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (PIM-PF Regional)
Ref.nov.24

15/janeiro:

IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
Ref.nov.24

16/janeiro:

Banco Central do Brasil: Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)
Ref.nov.24

17/janeiro:

FGV: Monitor do Produto Interno Bruto (PIB)
Ref.nov.24

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br